


## REDE PARA O EMPREENDEDORISMO E CONECTIVIDADE ENTRE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS: EXPLORANDO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO CAMINHO POSSÍVEL

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-092>

Data de submissão: 10/09/2024

Data de publicação: 10/10/2024

### **Josefa Sônia Fonseca**

Doutora em Educação, pesquisa de pós-doutorado em Avaliação Educacional  
Professor Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz (Ilhéus, Bahia, Brasil); professor  
convidado na Universidade Aberta de Portugal

### **Cristiane Nunes**

Doutora em Educação, pesquisa de pós-doutorado em História da Educação  
Gestora da Diretoria de Educação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem  
Comercial (Senac), instituição brasileira sem fins lucrativos que oferece cursos de capacitação e  
desenvolvimento profissional em diversos setores do comércio, serviços e turismo  
É vice-líder do Laboratório de Empreendedorismo e Inovação (LEI), filiado ao CNPQ/UFS

### **Antonio Vico Mañas**

Doutor em Ciências Sociais; Pós-doutorado em Administração de Empresas  
Professor Titular da FEA/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

### **RESUMO**

Este capítulo examina a intersecção da educação profissional e do empreendedorismo em rede, com foco em como o Sistema "S" no Brasil facilita as conexões entre os alunos e o mercado de trabalho, com ênfase particular no papel do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). O objetivo é investigar como a educação profissional pode contribuir para a construção de redes empreendedoras e melhorar a conectividade entre os alunos e o mercado. A metodologia adotada envolve uma abordagem exploratória, com foco em pesquisa bibliográfica e análise de caso, visando compreender as estratégias e programas implementados pela instituição em estudo. Quanto ao referencial teórico: Castells (2022); Lei nº 9.841/1999, que institui o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e dispõe sobre tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido; Arruda (2017), entre outros. Como discutido de forma mais abrangente nas considerações finais, podemos destacar a contribuição significativa da Educação Profissional não apenas no desenvolvimento de habilidades relevantes para os indivíduos, tanto pessoal quanto profissionalmente, mas também na promoção da inclusão social e na facilitação do acesso dos alunos a redes profissionais e oportunidades de negócios. Isso ressalta o papel vital das políticas públicas e iniciativas educacionais voltadas para o empreendedorismo como agente fortalecedor do ecossistema empreendedor do país.

**Palavras-chave:** Educação. Rede. Mercado. Empreendedorismo.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa discute um estudo exploratório no qual os autores pretendem potencializar ideias por meio de um estudo de caso de uma rede que promove o empreendedorismo, conhecida como Sistema "S", por meio de uma revisão e análise da literatura. O Sistema "S", estabelecido em 1942, compreende uma rede de instituições dedicadas à formação de indivíduos envolvidos na indústria, comércio, agricultura e apoio a pequenas e médias empresas. Este sistema é financiado por empresas dos setores correspondentes.

O Sistema "S", que inclui entidades como Sesi, Senai e Sebrae, é financiado prioritariamente por meio de contribuições obrigatórias de empresas (CNI, 2023). Em 2023, o Sistema "S" arrecadou aproximadamente R\$ 80 bilhões (TCU, 2023). Vale ressaltar que as empresas são obrigadas a contribuir, mesmo que não utilizem os serviços (Sesi, 2023). Tem havido críticas em relação à falta de transparência e à exploração política de recursos dentro do Sistema "S" (Senai, 2023 & Senac, 2023).

Para este estudo, não será necessário examinar as principais mudanças ocorridas nas sociedades desde a Revolução Industrial, pois já são evidentes as significativas transformações sociais e empresariais decorrentes dos avanços tecnológicos. Para iniciar nossa reflexão sobre "Redes de empreendedorismo e sua conectividade entre estudantes e profissionais", escolhemos o final da década de 1990 como ponto de referência. Esse período marcou uma significativa expansão e popularização das tecnologias no Brasil. Especificamente, analisamos o papel do Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) como um ator-chave dentro da rede do Sistema "S".

A década de 1990 testemunhou avanços significativos no processamento e armazenamento de dados, conectividade aprimorada e interação entre computadores em rede e outros desenvolvimentos tecnológicos. Isso incluiu a criação de sistemas e máquinas projetados para agilizar e simplificar as tarefas humanas. As principais áreas de progresso foram automação de processos, robótica para melhoria da qualidade e tomada de decisão automatizada.

Assim, a rede de empreendedorismo e suas conexões entre estudantes e profissionais são moldadas por mudanças sociais e tecnológicas, incluindo a adoção generalizada da internet e das tecnologias digitais. Esses avanços automatizaram processos e introduziram novos modelos de negócios, redefinindo o mercado de trabalho e as práticas de negócios. Essa situação exigiu o desenvolvimento de novas habilidades e competências, pois a adaptabilidade, a criatividade, o pensamento crítico, a resolução de problemas e o domínio das ferramentas digitais são agora essenciais para o sucesso profissional no mercado de trabalho em constante evolução (Fórum Econômico Mundial, 2023).

Nesse contexto, o papel do Sistema "S" é aprimorar a qualificação profissional, oferecendo cursos e programas de capacitação que visam facilitar o ingresso e a reinserção no mercado de trabalho, além de promover o empreendedorismo. Isso é possível por meio da adaptação às novas demandas, diversificando a oferta de cursos e programas para atender às necessidades de diversos públicos, incluindo jovens, grupos vulneráveis, adultos e profissionais que buscam atualizar suas carreiras.

As redes de empreendedorismo surgiram como uma força motriz no cenário socioeconômico atual, conectando estudantes, profissionais, empresas e instituições de ensino em um ambiente propício à colaboração, troca de conhecimento e desenvolvimento de novos projetos. Essa interconexão, possibilitada por ferramentas digitais, abre um leque de oportunidades de crescimento individual e coletivo.

Todos os desenvolvimentos tecnológicos foram e continuam sendo de grande importância para as transformações significativas na sociedade global. De acordo com Melvin Kranzberg (1967), o registro histórico das revoluções tecnológicas mostra que elas são caracterizadas por sua penetração, ou seja, penetram em todas as áreas da atividade humana. Eles não são apenas uma fonte externa de impacto, mas sim a estrutura dentro da qual essa atividade ocorre.

Na mesma linha, Castells (2022) argumenta que a característica definidora da atual revolução tecnológica não é apenas a centralidade do conhecimento e da informação, mas sim a aplicação desse conhecimento e informação para gerar conhecimento e criar dispositivos para processar e comunicar informações, criando assim um ciclo de feedback cumulativo entre inovação e seu uso.

Nessa perspectiva, a disseminação e a criação de novas tecnologias potencializam e amplificam as capacidades de seus usuários, que não apenas as utilizam, mas também as refinam continuamente, não apenas como ferramentas, mas como processos em evolução, pois nesse contexto, a inteligência humana impulsiona diretamente a produção.

Assim, todo o conhecimento gerado diariamente é disseminado em tempo real, o que só é possível pelo desenvolvimento da internet. Nesse contexto, as redes de comunicação e negócios se expandem, criando milhares de oportunidades em diferentes setores do conhecimento e dos negócios. As redes globais facilitam as trocas, conectando indivíduos, "grupos, regiões e países, de acordo com sua relevância na consecução dos objetivos processados na rede, em um fluxo contínuo de decisões estratégicas" (Castells, 1999, p. 63).

Dessa forma, as redes são estruturas nas quais vários indivíduos mantêm vários tipos de relacionamentos, como amizade, negócios e networking, todos unidos em prol de objetivos comuns.

Castells (2000, p. 68) define uma "rede" como um conjunto de "nós" interconectados. Como diz Castells (2022, p. 101), "[...] A universalidade da linguagem digital e a pura lógica das redes de

sistemas de comunicação criaram as condições tecnológicas para a comunicação global e horizontal". Além disso, uma rede consiste em indivíduos ou organizações interconectados por meio de vários tipos de relacionamentos.

Apesar da eficiência comprovada das tecnologias, sua utilidade crucial tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia de Covid-19, quando o mundo limitou o contato interpessoal e as transações tiveram que ser realizadas remotamente. Foi uma época em que as sociedades se adaptaram às novas tecnologias ou foram deixadas para trás, incapazes de participar dos processos essenciais para a sobrevivência.

No contexto da Covid-19, a criatividade e a inovação foram essenciais para a sobrevivência das empresas. Nesse sentido, o empreendedorismo tornou-se um meio colaborativo de reunir recursos e conhecimentos estratégicos para encontrar objetivos comuns. Com essa abordagem em rede para o empreendedorismo, que enfatiza a formação de conexões e parcerias, os empreendedores expandiram seu(s) ecossistema(s) por meio de parcerias de negócios, redes cooperativas, franquias e muito mais.

A conexão entre empreendedorismo e networking é essencial para estabelecer um ecossistema de feedback. As redes desempenham um papel crucial no mundo dos negócios, sejam elas sociais, profissionais ou comerciais. Eles oferecem oportunidades de networking, compartilhamento de conhecimento, busca de orientação, localização de parceiros e clientes e recebimento de apoio emocional e técnico.

Para os empreendedores, as redes podem fornecer informações valiosas, acesso a recursos, potenciais investidores e ajudar na construção de uma marca pessoal e empresarial sólida. Por meio do networking, eles podem expandir seu alcance, capitalizar novas oportunidades de negócios e receber feedback valioso para o crescimento de suas organizações.

A capacidade de construir e manter uma rede forte é muitas vezes vista como uma vantagem competitiva no mundo dos negócios, e muitos empreendedores de sucesso atribuem parte de seu sucesso às conexões que fizeram ao longo do tempo.

Assim, o empreendedorismo em redes oferece vários benefícios, incluindo acesso rápido a recursos como conhecimento, tecnologia, inovação, capacitação e capital. Também facilita a redução de riscos por meio de experiências compartilhadas com parceiros e pode mitigar riscos e impactos negativos, pois a rede fornece suporte para desafios comuns. Outro benefício importante é o fortalecimento da marca, que é potencializado pela associação com outras marcas conceituadas e confiáveis.

Apesar dos muitos benefícios mencionados acima, o empreendedorismo em rede também apresenta desafios. Um desafio significativo é manter uma visão compartilhada, que é crucial para o

sucesso da colaboração. Peter Senge (1999, p. 46) afirma: "uma visão compartilhada estimula o compromisso com o longo prazo". Outro desafio é construir e manter relacionamentos sólidos.

Zygmunt Bauman, um renomado sociólogo polonês, explorou a natureza fluida e mutável das relações humanas na sociedade contemporânea em suas obras. Ele argumenta que, devido à fluidez e instabilidade dos relacionamentos modernos, é crucial que as pessoas invistam na construção e manutenção de conexões sólidas e significativas.

Bauman (2021) observa que em um mundo marcado por mudanças rápidas e interações superficiais, os laços sociais tendem a ser mais frágeis e efêmeros. Nesse contexto, construir relacionamentos sólidos requer tempo, dedicação e esforço por parte dos indivíduos envolvidos.

Com base na perspectiva de Bauman sobre a importância de construir e manter relacionamentos sólidos, é crucial cultivar conexões genuínas baseadas na confiança, no diálogo e no apoio mútuo. Eles formam os laços mais profundos e essenciais para navegar na incerteza e na volatilidade da vida moderna, fornecendo apoio emocional, segurança e um sentimento de pertencimento.

Nesse contexto, pode-se dizer que o imediatismo não é adequado para o empreendedorismo em rede. É necessário gerenciar expectativas, alinhar interesses, desenvolver uma comunicação eficaz e rápida entre os membros da rede e lidar com os desafios com eficiência. O empreendedorismo em rede é uma estratégia poderosa que pode potencializar o desenvolvimento dos indivíduos, bem como da economia local e nacional.

Uma das principais ideias de Senge é a importância da construção de "organizações de aprendizagem", onde a capacidade de aprender e se adaptar é considerada essencial para o sucesso a longo prazo. Ao vincular as ideias do autor ao empreendedorismo e à construção de redes, podemos enfatizar a importância de estabelecer redes de aprendizado e colaboração. Os empreendedores podem se beneficiar da aplicação dos princípios de aprendizagem organizacional às suas próprias estruturas, buscando oportunidades para compartilhar conhecimento, aprender com os outros e adaptar suas estratégias com base em feedback e experiências compartilhadas.

Em outras palavras, as redes podem servir como ambientes que promovem o pensamento sistêmico e a visão compartilhada. Ao integrar o aprendizado organizacional com networking e práticas empreendedoras, os empreendedores podem criar ambientes que promovam a inovação, o crescimento e a sustentabilidade a longo prazo.

A essência das redes empreendedoras está na colaboração. Através da interação entre os diferentes membros, a partilha de conhecimento e experiência torna-se uma realidade, impulsionando a inovação e a criação de soluções eficazes para os desafios do mercado. Essa troca mútua de

informações e perspectivas enriquece o ambiente de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de projetos mais robustos e sustentáveis.

## 2 REVISITANDO OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO EMPREENDEDORISMO

A revisão dos fundamentos teóricos do Empreendedorismo em Rede fornecerá suporte teórico para esta pesquisa. A partir desta revisão, podemos entender o estado atual das coisas sobre o assunto. Portanto, iniciaremos esta Revisão listando as obras (artigos, livros, legislação etc.) em ordem de importância:

- Desenvolvimento de Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo em Estados e Municípios. (2012). Organizado e publicado pela Fundação Getúlio Vargas, Centro de Estudos de Administração Pública e Governo e Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios. São Paulo. O trabalho resulta de um estudo de caso sobre o ambiente empreendedor nos estados de Santa Catarina e Minas Gerais.
- Dolabela, F. (2023). *Pedagogia Empreendedora*. Editora de Cultura. O livro propõe um método para o desenvolvimento de uma cultura de empreendedorismo em crianças dentro do contexto brasileiro.
- Dornelas, J. C. de A. (2008). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. Elsevier. Adota uma abordagem histórica do empreendedorismo, analisa oportunidades e inclui estudos de caso de empreendedores de sucesso.
- Filion, Louis-Claude. & Dolabela, F. (2007). *Boa ideia! E agora?* Editora Cultura.
- Frigotto, G. (2001). *Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora*. In *Anais do II Encontro Estadual das Escolas Técnicas*. Porto Alegre, v. 1, Year 1, Special Edition. Frigotto's text critiques neoliberalism and its relationship with the state, contextualizing the crisis of wage labor in capitalism within an ontological framework.
- GEM - Brazil. (2023). *Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil. Executive Summary 2023*. IBQP.
- Brasil. Decreto nº 10.988. Institui a Estratégia Nacional para o Empreendedorismo Feminino (Brasil para Elas) e o Comitê de Empreendedorismo Feminino. *Diário Oficial da União*: Brasília, 08 de março de 2022.
- Brasil. Lei nº 9.841/1999. Institui o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e Empresa, prevendo um tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido.
- Brasil. Constituição Federal de 1988.

- Mintzberg, H. & Jorgensen, (1995, Jan). Uma estratégia emergente para políticas públicas. Em *Gestão e Políticas Públicas*, IV (1).

No livro, os autores observam que, no setor público, o conceito de política pública é análogo ao conceito de estratégia no setor privado; ou seja, as políticas públicas são planos ou guias de ação orientados para o futuro. Segundo os autores, esses processos se originam de um modelo racional em que o conhecimento precede a ação e, portanto, foram institucionalizados em fases distintas: primeiro a "formulação" e depois a "aplicação". Eles veem as políticas públicas como o estado em ação.

- Lundström, J. A. & Stevenson, L. (2005). *Política de Empreendedorismo: Teoria e Prática*. Em *Estudos Internacionais em Empreendedorismo*. Springer.
- Nos estudos de empreendedorismo, o trabalho de Lundström e Stevenson (2005) ganhou destaque por explorar o estado da arte da pesquisa sobre políticas de empreendedorismo, bem como apresentar um quadro de análise que leva em consideração o foco da política, enquadrando-as em seis categorias diferentes, a saber: (1) promover uma cultura empreendedora; (2) educação empreendedora; (3) reduzir as barreiras à entrada e saída; (4) financiamento; (5) apoio ao empreendedorismo; e (6) apoio a grupos específicos.
- Jardim, J. & Franco, J. E. (2019). *Empreendipédia: Dicionário de Educação para o Empreendedorismo*. Porto: Gradiva.

É uma obra pioneira, a primeira pensada para o público lusófono. Ele oferece uma visão abrangente de conceitos, teorias, movimentos, obras, indivíduos e organizações associadas à promoção da educação e ao fomento de uma cultura e mentalidade empreendedora.

- Brasil. Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). (2014). Ministério da Educação.

### **3 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

A pesquisa aqui apresentada parte da seguinte questão: "Como a educação profissional pode contribuir para o desenvolvimento de redes empreendedoras que conectem os alunos com o mercado?"

Para abordar essa questão, classificamos a pesquisa como exploratória. Essa abordagem permite que o pesquisador se envolva mais profundamente com o assunto, aumentando a familiaridade com o tópico sob investigação. De acordo com Gil (2022, p. 41), "o principal objetivo desta pesquisa é refinar ideias ou descobrir insights. O seu planeamento é, por isso, muito flexível, permitindo considerar um vasto leque de aspetos da temática em estudo". Em termos metodológicos, trata-se de um estudo bibliográfico que emprega uma abordagem de estudo de caso e utiliza dados secundários provenientes de instituições como o Global Entrepreneurship Monitor, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a instituição que é o foco deste estudo.

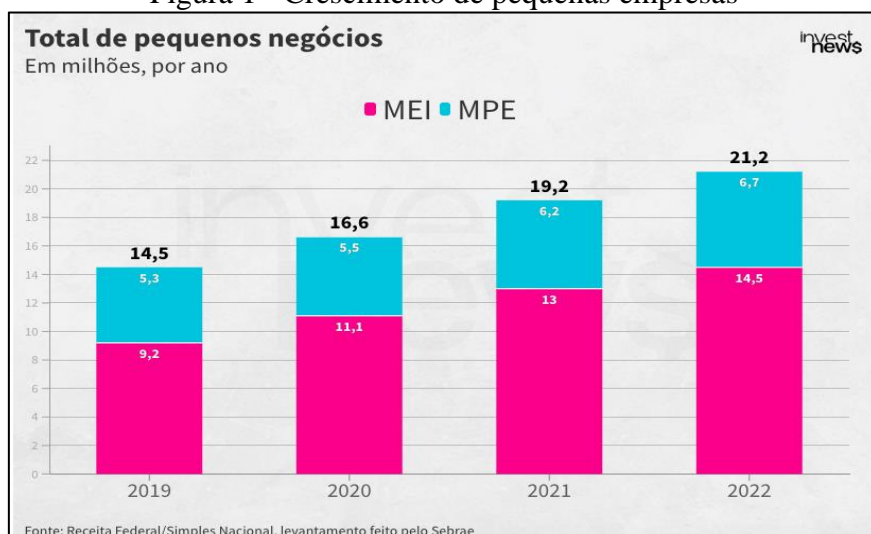
A primeira fase do estudo envolve uma revisão de literatura onde contextualizamos o empreendedorismo no Brasil. Em seguida, examinamos a educação profissional e sua conexão com o mercado e, por fim, analisamos a instituição Senac como um estudo de caso específico.

#### 4 O CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O ambiente de negócios no Brasil sempre esteve intimamente ligado às ações governamentais. Ele cria e remove incentivos, impõe barreiras e incentiva ou desencoraja atividades empreendedoras. A cada época ou governo, as políticas voltadas para o desenvolvimento de negócios mudam de acordo com a ideologia predominante. No entanto, o ecossistema empreendedor tem sido um tema central nas discussões econômicas globais devido à sua capacidade de gerar riqueza de forma ampla e eficaz.

O Relatório Executivo 2022 do Global Entrepreneurship Monitor indica que 27 milhões de pessoas no Brasil estão diretamente envolvidas em atividades empreendedoras. Apesar da pandemia de Covid-19 ter feito com que muitas grandes empresas fechassem suas portas, o número de pequenos empreendedores que viram oportunidades para iniciar novos negócios aumentou significativamente em relação a 2021. Isso indica um número substancial de brasileiros que aproveitaram a chance de atender às demandas do mercado decorrentes da situação recém-estabelecida. Gráfico 1: O crescimento dos pequenos negócios, conforme detalhado abaixo, confirma a expansão significativa do empreendedorismo brasileiro, que contribui notadamente para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 27,5%.

Figura 1 - Crescimento de pequenas empresas



Esses números destacam a importância do setor, que não apenas impulsiona a economia, mas também ajuda a prevenir ou minimizar a migração interna. No entanto, o Relatório Executivo GEM



destaca duas questões preocupantes: em primeiro lugar, a maioria dos empreendimentos é iniciada por homens; e em segundo lugar, o baixo nível de educação entre os empresários. Apenas 11,4% dos empreendedores concluíram o ensino superior. O maior grupo de empreendedores, que forma a base da pirâmide, é composto por 40,2% que concluíram o ensino médio. Um total de 18,2% possui ensino fundamental completo e 30,2% não concluiu o ensino fundamental.

Com base nessa estatística, podemos inferir que há um descompasso significativo entre o sucesso do empreendedorismo e a educação formal e empreendedora. Embora a educação empreendedora tenha ganhado importância nos últimos anos, quando desenvolvida intencionalmente apenas por poucas instituições, ela é insuficiente para reduzir a taxa de insucesso das pequenas empresas.

A Educação Empreendedora deve ser estabelecida como uma política pública pelo Estado, servindo como uma ferramenta para auxiliar o desenvolvimento nacional e fomentar o crescimento individual. Somente por meio de ações governamentais coordenadas e abrangentes será possível preencher a lacuna entre a educação e o sucesso do empreendedorismo como estratégia de transformação social e econômica.

Na Bahia, por exemplo, iniciativas de fomento ao empreendedorismo estão sendo apoiadas pelas secretarias estaduais de Educação, Ciência, Tecnologia, Inovação e Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. Essas três secretarias vêm disponibilizando recursos à comunidade por meio de editais de editais para apoiar iniciativas, tais como: Economia Solidária; Projeto Plantando Sonhos; Primeiro Emprego; Bahia + Inovadora; Cidade mais Inovadora, Cidade Inteligente e muitos outros projetos voltados para o desenvolvimento de indivíduos, empresas e da região.

Outras instituições em todo o país estão promovendo a Educação Empreendedora e o empreendedorismo, fomentando uma rede de educação empresarial. O Sistema "S" no Brasil consiste em um conjunto de organizações voltadas principalmente para a formação e promoção do desenvolvimento de trabalhadores em diversos setores econômicos. Essas entidades são conhecidas por esse nome porque muitos de seus nomes começam com a letra "S", como a) Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai; b) Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac; c) Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Senar; d) Serviço Social do Comércio - Sesc; e) Serviço Social da Indústria - Sesi; e f) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae.

Cada uma dessas organizações atua em uma área específica e oferece uma variedade de cursos, programas e serviços voltados para a formação profissional, educação, saúde, cultura, esporte e lazer. O Sistema "S" desempenha um papel crucial na formação e valorização das competências dos

profissionais de vários sectores, contribuindo assim para o desenvolvimento económico e social do país.

Nessa perspectiva, a educação profissional no Brasil vem fomentando uma conexão entre os alunos e o ambiente de trabalho, como exploraremos a seguir.

#### 4.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL COMO PONTE PARA O MERCADO DE TRABALHO

A educação para o trabalho não é um conceito moderno. No século 18, o Marquês de Pombal, com o objetivo de impulsionar o comércio português e sua economia colonial, incluindo a do Brasil, estabeleceu empresas monopolistas com comerciantes qualificados para treinar empresários para funções comerciais. As chamadas "Classes Comerciais" tinham como objetivo modernizar o comércio e foram formalizadas pelo Decreto de 30 de setembro de 1755, que instituiu a "Junta Comercial".

A educação profissional para comerciantes era bastante comum na Europa em meados do século 18 e é considerada uma das primeiras iniciativas europeias de educação profissional (Tales, 2012). Mais tarde, o príncipe regente, que viria a ser D. João VI, estabeleceu o Colégio das Fábricas em 1809, logo após o levantamento da proibição das indústrias manufatureiras no Brasil. A partir da década de 1840, foram estabelecidas dez Casas de Educadores e Artesãos nas capitais das províncias, sendo a primeira delas em Belém do Pará. Essas instituições destinavam-se principalmente a atender menores abandonados, com o objetivo de "reduzir o crime e a vadiagem".

O Decreto Imperial de 1854 também estabeleceu instituições especiais para menores órfãos e abandonados, conhecidos como "Asilos dos Meninos Desvalidos". Aqui, eles receberam educação básica antes de serem colocados em oficinas públicas e privadas sob contratos de aprendizagem supervisionados pelo Tribunal de Órfãos (Senac, 2015).

No caso do Senac, a instituição foi fundada em 1946 com o compromisso de organizar e oferecer programas de aprendizagem profissional comercial, e atualmente atende jovens de 14 a 24 anos. Como parte das iniciativas educacionais do Senac, os cursos voltados para esses jovens fazem parte do "Programa de Aprendizagem Profissional Comercial". Esse programa se distingue por características específicas e está sujeito a ajustes contínuos devido às mudanças tecnológicas que impactam o mundo do trabalho e revisões na legislação trabalhista e educacional (Senac, 2015).

A instituição tem uma forte e decisiva ligação com o mundo do trabalho, que é uma característica definidora da Educação Profissional no Brasil. Além disso, representa um percurso educacional significativo, permitindo aos alunos a opção de combinar esse treinamento com o Ensino Médio.

As áreas temáticas abordadas nos diversos cursos oferecidos se concentram em Gastronomia, Saúde, Segurança e Bem-Estar, Moda, Tecnologia da Informação, Gestão de Negócios, Beleza, Turismo, Hotelaria e Lazer. Dessa forma, alinhar-se mais às demandas das empresas e de suas operações torna-se um elemento-chave e até mesmo um diferencial, à medida que pesquisas de mercado são realizadas e os setores produtivos primários são ouvidos.

Diante desse cenário, a educação profissional deve se alinhar mais ao setor produtivo para desenhar cursos e programas que atendam às demandas da força de trabalho. Para identificar efetivamente as necessidades, características e tendências dos diversos setores produtivos, o Senac utiliza como principal método de escuta os Fóruns Setoriais organizados por segmento. São fóruns consultivos compostos por atores do mundo do trabalho, incluindo representantes de empresas, associações setoriais, sindicatos de empregadores e trabalhadores, academia e instituições de pesquisa, ciência e tecnologia, além de especialistas do próprio Senac. O objetivo é reunir uma gama diversificada de perspectivas sobre as realidades de várias ocupações (Senacb, 2022, p. 14).

Em um mundo em constante mudança, a educação profissional serve como um elo crucial entre o desenvolvimento individual e as demandas do mercado de trabalho. Para garantir que seus cursos e programas atendam às necessidades do setor produtivo, o Senac investe em uma metodologia inovadora: os Fóruns Setoriais. Eles são compostos por representantes de empresas, associações setoriais, sindicatos, instituições de pesquisa e ensino, além de especialistas do próprio Senac. Eles promovem um diálogo aberto e inclusivo sobre as características, tendências e necessidades de cada setor econômico. Essa escuta ativa permite que o Senac identifique com precisão os desafios e oportunidades do mercado de trabalho, dotando os alunos das ferramentas e conhecimentos necessários para o sucesso profissional.

Schneider et al. (2021) destacam o forte desempenho da educação profissional em competições internacionais como a WorldSkills. O caso do Brasil é emblemático porque, segundo dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), sua educação básica está entre as piores dos 70 países avaliados. No entanto, o desempenho do Brasil na referida competição demonstra que a Educação Profissional, ao focar intensamente nos pilares Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer, adota uma abordagem mais pragmática da educação. Essa abordagem é mais utilitária e alinhada com as demandas do mundo do trabalho, conforme ilustrado no trecho a seguir:

Quando se trata de desempenho escolar em vários níveis educacionais - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos - os dados são preocupantes e indicam um declínio acentuado no país. No entanto, quando se discute o

Ensino Profissional, essas organizações internacionais destacam uma realidade diferente com resultados variados [...] Assim, identificamos que o sucesso do Brasil na WorldSkills pode ser atribuído à integração efetiva da aprendizagem com o 'fazer' no processo educacional. Essa abordagem acrescenta o pilar 'Aprender fazendo' ao arcabouço pedagógico da escola, ressaltando o potencial dos aprendizes brasileiros, apesar dos desafios estruturais em sua formação. Por outro lado, a Educação Básica diminuiu porque não consegue integrar o 'fazer' com o 'pensar' (Schneider et al., 2021, p. 117-118. O sublinhado é meu).

Embora o foco principal desta pesquisa seja o Senac, é importante ressaltar que o Sistema "S" engloba diversas entidades empresariais dedicadas à formação profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, conforme demonstrado anteriormente. Essas instituições têm como objetivo fornecer treinamento profissional especializado para atender às demandas do mercado, cada uma com foco em sua própria área específica de especialização.

É importante considerar a compreensão ampla da Educação Profissional, que já foi vista como um sistema separado, um tanto distante da Educação Básica. Portanto, é importante compreender o papel e a responsabilidade dos sistemas educacionais na prestação desse serviço, o que exigirá vincular a formação técnica à Educação Inicial e Continuada, bem como à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ao Ensino Médio. Dessa forma, podemos vislumbrar tanto uma educação geral quanto uma educação especializada fornecida por programas técnicos vocacionais no nível secundário.

A Educação Profissional (EF) vai além da noção ultrapassada de ser um sistema separado da Educação Básica. Hoje, sua interdependência e a responsabilidade dos sistemas educacionais de provê-los são reconhecidas. Essa mudança requer articulação entre a Educação Inicial e Continuada, a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Médio para garantir uma educação completa e integral.

O artigo 39 da Lei da Educação e das Bases da Educação Nacional – LDB enfatiza que "a educação profissional, integrada às diversas formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, conduz ao desenvolvimento contínuo de competências para uma vida produtiva". Em outras palavras, educar para o trabalho é muito mais do que uma obrigação legal; é a missão fundamental das instituições que a promovem.

Como forma de educação básica, envolve a formação da força de trabalho ou o desenvolvimento de habilidades essenciais, também oferecidos por meio de cursos gratuitos e acelerados projetados para atender às demandas do mercado de trabalho. No ensino superior, que muitas vezes é criticado por ser muito teórico, impraticável ou desconectado das realidades do mercado, as atividades de extensão foram introduzidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio

de uma resolução em dezembro de 2018. Estas atividades, que são obrigatórias e integradas em todo o currículo, têm como objetivo fazer a ponte entre os alunos e a sociedade.

Nesse contexto, os cursos oferecidos pelas instituições mencionadas acima apresentam uma oportunidade valiosa para combinar praticidade com prazer, apoiando sua nobre missão de educação para o emprego. Assim, a formação oferece uma excelente oportunidade para ampliar competências e expor os alunos a diferentes realidades, incentivando-os a expandir sua visão e abrir novas perspectivas sobre trabalho, treinamento e desempenho.

## **5 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COMO CAMINHO POSSÍVEL PARA CONECTAR OS ALUNOS COM O MERCADO DE TRABALHO**

Para aprimorar e expandir efetivamente o conceito de competências na educação profissional, é crucial entender a natureza prática e prática dessas competências. Eles vão além do mero conhecimento teórico para incluir a aplicação no mundo real, enfatizando as habilidades desenvolvidas por meio da experiência prática. O desenvolvimento de competências na Educação Profissional, conforme delineado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, requer ir além da visão segmentada de teoria e prática (Senac, 2022).

Nessa perspectiva, podemos aplicar conceitos que representam abstrações do campo do conhecimento humano. Dessa forma, a prática pedagógica se manifesta como ações que podem ser testadas e implementadas. Assim, o ciclo ação-reflexão-ação possibilita a corporificação da prática profissional. Isso facilita a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes, que são representados pela popular sigla KSA, possibilitando o crescimento contínuo.

Podemos usar os exemplos de cursos para cozinheiros, confeitadores, cabeleiros, maquiadores, programadores de computador ou costureiras, como aqueles que, entre outros, são aplicáveis e rapidamente integrados ao comércio e ao mundo do trabalho.

Os centros de educação profissional podem oferecer habilidades gerais e cursos básicos para uma ampla gama de opções ocupacionais, mas não podem fornecer a mesma profundidade ou intensidade de aprendizado para cada um. Os centros devem sempre oferecer programas educacionais que atendam às necessidades das empresas, às demandas dos alunos e aos interesses das autoridades e educadores. Aqueles que priorizam o atendimento às demandas da empresa geralmente se concentram nos setores de maior desenvolvimento regional. Geralmente, apenas algumas instituições estão disponíveis para atender às necessidades de uma região. Além de oferecer cursos de nível geral ou básico, as instituições de educação profissional devem tomar decisões estratégicas sobre quais programas especializados oferecer (Casanova, 2015, p. 66-67).

Oferecer habilidades gerais e cursos abrangentes é essencial para atender a diferentes opções de carreira, mas aprofundar todas elas com a mesma intensidade é inviável. A seleção de programas especializados deve ser orientada por uma análise criteriosa das necessidades das empresas, dos estudantes e da comunidade.

Priorizar as demandas das empresas pode levar a um foco em setores com maior desenvolvimento regional. No entanto, é importante equilibrar esta situação, dando resposta às necessidades de vários setores e regiões. Ao tomar decisões estratégicas, os centros de educação profissional devem encontrar um equilíbrio entre atender às necessidades do mercado e oferecer oportunidades de desenvolvimento para todos os alunos.

Uma iniciativa amplamente implementada, conhecida como Programa Senac Gratuidade – PSG, serve como uma estratégia nacional pioneira de emprego. Esse programa vê a aprendizagem como um objetivo fundamental e estratégico para o Senac, custeado por contribuições obrigatórias. Oferece oportunidades gratuitas para indivíduos de baixa renda, visando especificamente estudantes matriculados ou formados na Educação Básica, bem como trabalhadores de baixa renda, empregados ou desempregados.

Entre as iniciativas de inclusão social que o Senac oferece em Sergipe, o PSG é uma política nacional que apoia diversas atividades voltadas à inclusão social, sendo uma delas o programa "primeiro emprego", que proporciona a adolescentes e jovens de 14 a 24 anos oportunidades de ganhar experiência no Senac e nos setores de comércio, serviços e turismo.

Outra iniciativa significativa nesse contexto é o Programa Nacional de Acessibilidade, Diversidade e Inclusão Social. Este programa destina-se a apoiar pessoas com deficiência, pessoas em situação de vulnerabilidade e extrema pobreza, transgêneros e pessoas com outros gêneros, através da formação que facilite o seu acesso ao mercado de trabalho.

Além disso, a Regional de Sergipe implementou um programa de apoio a pessoas que enfrentam desafios socioemocionais e de acessibilidade. Há um investimento específico para capacitar esses indivíduos, possibilitando que eles acessem e mantenham emprego e renda.

Ressalta-se que as vagas gratuitas estarão disponíveis da seguinte forma: Educação Profissional Inicial, Continuada e Técnica de Nível Médio. As direções regionais apresentam o Plano de Ação Anual do PSG, detalhando as atividades a serem implementadas e suas metas de inscrição para o ano. Trata-se de uma atividade marcante que posiciona o Senac entre as principais instituições de promoção da inclusão social e educacional no país.

As redes empreendedoras estão prosperando no cenário digital, promovendo o crescimento individual e coletivo por meio da colaboração, compartilhamento de conhecimento e desenvolvimento

de projetos inovadores. Essa conectividade, possibilitada por ferramentas digitais, democratiza o acesso a informações e recursos, abrindo um mundo de oportunidades para estudantes e profissionais.

As plataformas e aplicativos online permitem a interação em tempo real entre os membros da rede, independentemente de sua localização física. Essa comunicação constante facilita a troca de ideias, atividades colaborativas e o desenvolvimento de soluções criativas para os desafios do mercado.

Para os alunos, as redes de empreendedorismo fornecem um ambiente que promove o desenvolvimento de habilidades futuras essenciais, incluindo criatividade, iniciativa, planejamento e gerenciamento de projetos. Por meio de orientação e networking, os alunos podem aprender com profissionais experientes, obter informações valiosas e construir uma rede de contatos que os ajudarão em suas carreiras.

As redes também fornecem acesso a recursos e informações, como oportunidades de emprego, estágios e cursos. Essa conexão direta com empresas e instituições de ensino permite que os alunos explorem várias áreas de interesse e descubram oportunidades que se alinhem com seus objetivos.

Em suma, as redes empreendedoras, alimentadas por ferramentas digitais, são ativos valiosos para a construção de um futuro mais próspero e inovador. Por meio da colaboração, do compartilhamento de conhecimento e do desenvolvimento de projetos inovadores, eles contribuem para o crescimento individual e coletivo, democratizam o acesso a informações e recursos e capacitam estudantes e profissionais a atingir todo o seu potencial.

Nesse contexto, a seleção de uma determinada metodologia de ensino e aprendizagem está vinculada à postura e aos objetivos educacionais da instituição em resposta às demandas da sociedade e do ambiente educacional. Conforme analisado, as metodologias de ensino e aprendizagem vão além da sala de aula e seu planejamento; refletem a prática social da educação dentro de um contexto histórico específico (Senac, 2022, p. 7).

Para aprimorar a formação técnica especializada que enfatiza o conhecimento prático, típico dessa abordagem educacional, o Senac publicou materiais em 2020. Esses materiais foram elaborados para desenvolver as habilidades das equipes docentes, alinhando melhor suas ações com as demandas do local de trabalho. O foco foi enfatizar metodologicamente os percursos de aprendizagem por meio de uma proposta nacional de itinerários formativos na área pedagógica. Consequentemente, há um claro compromisso com o desenvolvimento e qualificação profissional contínuos.

A convergência da formação profissional com a demanda do mercado e a valorização do arranjo produtivo local, bem como a criação de um cenário favorável para a adoção de políticas públicas de

absorção desses profissionais, também impulsionam o desenvolvimento de atividades econômicas relacionadas, resultando em vínculos de produção, conectividade e aprendizagem contínua.

Como política de fortalecimento do ecossistema empreendedor, o Banco de Oportunidades Senac é um serviço voltado para alunos e ex-alunos da instituição. Seu objetivo é facilitar a integração entre os alunos e o mercado de trabalho. Por meio desse banco de dados, as empresas podem publicar vagas de emprego e estágio, enquanto alunos e ex-alunos podem acessar essas oportunidades e se candidatar a elas.

Essa iniciativa do Senac tem como objetivo facilitar o acesso a oportunidades de emprego para estudantes e egressos que estejam alinhados com sua formação e interesses profissionais, além de estabelecer parcerias com empresas que buscam profissionais qualificados. Dessa forma, o Banco de Oportunidades do Senac auxilia os alunos na inserção no mercado de trabalho, servindo como uma ponte entre sua formação e as reais demandas das empresas. Além disso, para as empresas, esta plataforma oferece um meio eficaz de encontrar profissionais qualificados que atendam às suas necessidades.

Dessa forma, a iniciativa desempenha um papel crucial no aumento da empregabilidade e no estabelecimento de planos de carreira sólidos para os alunos e ex-alunos da instituição.

Vale ressaltar que, quando discutimos o ecossistema empreendedor, não estamos falando apenas de negócios. De acordo com Dias Filho et al. (2022), o conceito atualmente é sustentado pelo aprimoramento de habilidades como autoconhecimento, criatividade, resiliência, persistência, flexibilidade, comprometimento, cooperação, liderança e autoconfiança. Essas habilidades promovem a autonomia e permitem o aprendizado em quatro áreas principais: competência pessoal (aprender a ser), competência social (aprender a conviver), competência cognitiva (aprender a saber) e competência produtiva (aprender a fazer). Essa abordagem se justifica pela necessidade de despertar o interesse dos alunos em planejar um futuro repleto de sonhos, ambições e espírito colaborativo. A Educação Empreendedora desempenha um papel crucial neste contexto, fomentando um processo dinâmico de sensibilização, reflexão e pensamento crítico entre os alunos do Ensino Profissional. Incentiva uma forma ativa, em vez de passiva, de cidadania, facilitando a integração com o mundo circundante e ajudando os alunos a definir objetivos, metas e estratégias que podem transformar suas vidas e a sociedade.

Nesse sentido, as ferramentas digitais revolucionaram a forma como as redes empreendedoras operam, ampliando seu alcance e democratizando o acesso a oportunidades. As plataformas e aplicativos online possibilitam a comunicação e a interação entre os integrantes, permitindo que as



atividades sejam realizadas em tempo real, independentemente da localização física. A conectividade constante beneficia estudantes e profissionais de várias maneiras.

Para os alunos, as redes de empreendedorismo fornecem um ambiente que promove o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, incluindo criatividade, iniciativa, planejamento e gerenciamento de projetos. As oportunidades de mentoria e networking oferecidas por essas redes permitem que os alunos aprendam com profissionais experientes, obtendo orientações e insights valiosos para sua carreira. As redes também facilitam o acesso a recursos e informações, como oportunidades de emprego, estágios e cursos, conectando diretamente os alunos com empresas e instituições de ensino.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da educação profissional oferecida pelo Senac, ao longo de quase oito décadas de atuação, é evidente em seus números e seu impacto no desenvolvimento econômico regional e nos mercados de trabalho locais.

Entre as iniciativas de inclusão social está o Programa Senac Gratuito, que oferece diversos cursos para ajudar estudantes de baixa renda a adquirir novas habilidades e garantir uma vaga no mercado de trabalho. O Banco de Oportunidades merece destaque como uma política destinada a facilitar a entrada no mundo do trabalho e conectar profissionais e/ou empresas em rede. Além disso, os alunos ansiosos para aproveitar as oportunidades criadas pelo ecossistema empreendedor podem fazer cursos e treinamentos por meio de vários programas de qualificação. Esses programas abrangem uma variedade de tópicos, incluindo gestão de negócios, finanças, marketing e inovação. Formação docente e pedagógica para a educação profissional e outros programas igualmente importantes.

A rede Senac potencializa sua conexão com o mercado de trabalho por meio de uma estrutura inovadora, dotando seus alunos de uma abordagem educacional robusta e responsável, além de disponibilizar instrutores qualificados e equipamentos de última geração. O diagrama abaixo ilustra a importância dessa rede para o país.

Figura 2 - Rede Senac



Fonte: Relatório Senac, 2023.

Também pode integrar serviços de consultoria e mentoria, pois essas organizações oferecem suporte a empreendedores que desejam iniciar ou expandir seus negócios, fornecendo assistência técnica e gerencial. Há também a possibilidade de acesso a crédito e financiamento, pois algumas instituições oferecem linhas de crédito e opções de financiamento para empreendedores, ajudando-os a desenvolver e expandir seus negócios.

A era digital está criando um novo cenário para o empreendedorismo, promovendo uma simbiose entre ferramentas inovadoras e o espírito empreendedor. As plataformas e aplicativos online prosperam como catalisadores de ideias, conectando mentes criativas e promovendo o desenvolvimento de projetos inovadores.

Essa conectividade global redefine o conceito de colaboração, permitindo que indivíduos de diversas origens e áreas de especialização se unam em torno de objetivos comuns. A troca de conhecimento e experiência torna-se instantânea, fomentando o desenvolvimento de soluções eficazes para os desafios contemporâneos.

Para os estudantes, essa sinergia entre tecnologia digital e empreendedorismo abre um leque de oportunidades para desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho. Por meio de plataformas e aplicativos online, eles podem aprimorar suas habilidades de criatividade, iniciativa, planejamento e gerenciamento de projetos, construindo assim um perfil profissional abrangente e competitivo.

Mentoria e networking, facilitados por ferramentas digitais, conectam alunos com profissionais experientes, fornecendo insights valiosos e abrindo portas para seus futuros profissionais. A busca por oportunidades de emprego, estágios e cursos se torna mais eficiente e direcionada, conectando diretamente os alunos com empresas e instituições alinhadas aos seus interesses e objetivos.

Assim, a era digital e o empreendedorismo estão interligados, criando um ambiente propício à inovação, ao desenvolvimento individual e à construção de um futuro mais próspero. As ferramentas digitais democratizam o acesso a informações e recursos, capacitando estudantes e profissionais a explorar todo o seu potencial e fazer contribuições significativas para a sociedade.

E, finalmente, a promoção de eventos e networking por meio de palestras, workshops e atividades de networking oferece oportunidades para os empreendedores se conectarem, compartilharem experiências e expandirem suas redes. Estimular a inovação também é um objetivo dessa rede, que incentiva programas destinados a fomentar a criatividade, desenvolver novas ideias e implementar soluções inovadoras nos negócios.

Essas iniciativas contribuem significativamente para o fortalecimento do ecossistema empreendedor do Brasil, capacitando empreendedores e potencializando o crescimento e a competitividade das empresas no mercado.

Diante disso, a educação profissional está surgindo como uma forma promissora de criar um futuro mais justo e próspero. No centro dessa jornada está o Senac, uma instituição comprometida em promover a esperança e a autonomia entre seus alunos, equipando-os com as ferramentas necessárias para transformar seus sonhos em realidade.

Ao promover o empreendedorismo, o Senac cria oportunidades de desenvolvimento socioeconômico. Por meio de cursos, programas e iniciativas inovadoras, a instituição prepara os indivíduos para projetar, estruturar e gerenciar seus próprios negócios, promovendo assim a criação de empregos e a diversificação econômica.

A missão social do Senac se concretiza por meio de ações concretas que democratizam o acesso à educação profissional de qualidade. Bolsas de estudo, programas de qualificação para pessoas em situação de vulnerabilidade social e parcerias com instituições públicas e privadas ampliam oportunidades para quem busca construir um futuro melhor.

Ao investir em educação profissional e empreendedorismo, o Senac está ajudando a construir uma sociedade mais justa, equitativa e feliz. A instituição reconhece que a educação é essencial para o crescimento individual e coletivo e está comprometida em transformar vidas, educando pensadores críticos, independentes e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Promover a esperança e a autonomia entre os alunos que encaram o Ensino Profissional como um caminho para a transformação das suas realidades e futuros é reconhecer que as escolas, enquanto espaços de construção e descoberta de potencialidades, facilitam o cumprimento da sua missão social e da sua relação com o trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, igualitária e feliz.

## REFERÊNCIAS

- Bauman, Z. (2021). *A Modernidade Líquida*. Zahar.
- Casanova, F. (2015). O papel da educação profissional nos processos de desenvolvimento econômico local. *B. Téc. Senac*, Rio de Janeiro, 41(1), 58-71, jan./abr.
- Brasil. Lei nº 9.841. Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (1999).
- Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (1996). Define e regulariza a organização da educação brasileira.
- CNI. (2023). Sistema S. Confederação Nacional da Indústria. Recuperado em 13 de março de 2024 de <https://www.portaldaindustria.com.br/cni/>
- Castells, M. (2022). *A Sociedade em rede*. Paz e Terra.
- Dias Filho, P. do E. & Nunes, C. T. F. de M. (2022). O ecossistema da Educação Empreendedora em Sergipe e a construção do componente curricular na rede pública. *Anais do 1º Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania*. Porto: Portugal.
- Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Kranzberg, M. (1967). *Technology in Western Civilization*. (v. 1). Oxford University Press.
- Relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Recuperado em 08 de março de 2024 de <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>.
- Schneider, H. N., Carvalho, G. N. de, Dias, M. A. do N. & Dias Filho, P. do E. (Org.). (2021). *Sapiens Digital*. In *Quando a Educação Brasileira é a melhor do mundo: o caso Worldskills*. Edições Micael.
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio. (2015). DN. Diretrizes Nacionais dos Programas de Aprendizagem Profissional Comercial do Senac. Rio de Janeiro: Senac.
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio. (2020). Departamento Nacional. Mapeamento de competências pedagógicas Senac: trilhas de desenvolvimento das equipes pedagógicas /Senac, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional.
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio. (2022a). Departamento Nacional. Síntese da Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac: PNAES-2021/Senac, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional.
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio. (2022b). Departamento Nacional. Itinerários formativos [livro eletrônico] / Senac, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional.
- Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio. (2022c). Departamento Nacional. Competência [livro eletrônico] / Senac, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio. (2022d). Departamento Nacional. Metodologias ativas de aprendizagem [livro eletrônico]/ Senac, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional.

Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio. (2023). O que é o Senac. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Recuperado em 15 de março de 2024 de <https://www.senac.br>.

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. (2023). O que é o Senai. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Recuperado em 15 de março de 2024 de <https://www.senai.br/>.

Senge, P. (1999). A Quinta Disciplina. Best Seller.

Sesi. (2023). Financiamento. Serviço Social da Indústria. Recuperado em 13 de março de 2024 de <https://www.escolasesiba.com.br/>.

Tales, T. V. S. (2012). O papel do ensino da língua inglesa na formação do perfeito negociante (1759-1846) [Dissertação Mestrado em Letras Núcleo de Pós-Graduação em Letras/Universidade Federal de Sergipe].

TCU. (2023). Sistema S. Tribunal de Contas da União. Recuperado em 13 de março de 2024 de <https://portal.tcu.gov.br/>

World Economic Forum Geneva, Switzerland. (2010). Recuperado em 10 de março de 2024 de <https://www.weforum.org/events/world-economic-forum-annual-meeting-2023/>.